Boletim do Primeirão

Boletim Informativo do bairro 1° de maio
produzido pelo Grupo Olho da Rua

Edição n°: 01
Data: Junho de 2007

De olho na ponte

Por Cynthia Almeida e Lediane Carriço

Essas são algumas das dificuldades que os moradores do bairro 1° de Maio estão tendo. A Ponte que liga o bairro 1º de Maio ao bairro Santa Rita está interditada desde o dia em que uma carreta desgovernada caiu na ponte quebrando-a. Isso tem, aproximadamente, quatro meses e até agora nada foi feito para modificar essa situação. A ponte servia de acesso para carros, ônibus e pedestres entrarem no bairro. Com a ponte quebrada esse acesso ficou inviável, favorecendo assim para a difamação do bairro 1º de Maio, que já é tido como um bairro violento, Onde só moram criminosos e traficantes. O que sabemos, não é verdade.

Apenas promessas falsas foram o que os moradores tiveram até agora. E não são só os moradores que estão enfrentando dificuldades para chegar a suas casas. Os motoristas que trabalham na região também estão reclamando, pois a cada dia a rota do ônibus é mudada para evitar acidentes nas ruas onde as crianças brincam. Foi chamada atenção do prefeito sobre esse caso, mas ele alegou que a reconstrução da ponte aconteceria após a drenagem, o que, diga-se de passagem, já foi concluída há muito tempo.

Por favor não jogue esse impresso em via pública

O que todos os moradores dos bairros 1º de Maio e Santa Rita querem saber do Prefeito Max Filho é: se ele irá fazer algo para resolver esse impasse, levando em consideração as dificuldades que essas pessoas estão tendo devido a falta dessa ponte, ou se irá esperar até o fim do seu mandato, esquecendo suas obrigações de cuidar do bem estar da população, jogando essa ponte quebrada para a mão do próximo prefeito.

Enquanto essas questões não são respondidas a comunidade local busca formas de se fazer presente, pois é preciso que a comunidade independente de partido político, de prefeito, de associação do bairro, se unam e corram atrás dos seus direitos. Afinal de contas, seus votos foram dados por acreditar que seriam, se não atendidos, pelo menos ouvidos em suas dificuldades. Lembrando que sempre vale a pena tentar resolver as coisas, primeiro na base da conversa. Nesse caso, ainda estamos tentando.

Sugestões de pauta?
Rua Maria do Nascimento, nº 10, bairro 1º de Maio Cep: 29118-666
Tel: 3391-4940/3326-0743

Produção:
Núcleo de Práticas Comunitárias
casa da mulher
olho na rua
Grupo Experimental de Comunicação